

## A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL<sup>1</sup>

**Yasmin Gabrielly Sousa Vidinho Santos (1); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosemary Ferreira da Silva (2)**

(1) *Graduanda de Pedagogia / Universidade Federal do Maranhão – UFMA*

[yas.vidinho@hotmail.com](mailto:yas.vidinho@hotmail.com)

(2) *Doutora em Educação / Orientadora / Universidade Federal do Maranhão – UFMA*

[srose@ufma.br](mailto:srose@ufma.br)

### RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é analisar a formação dos professores que atuam de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública situada em São Luís, visando identificar os elementos que contribuíram para criar as condições para o desenvolvimento de ações pedagógicas com crianças em situação de vulnerabilidade social. Investigação da formação inicial e continuada dos professores que constituem o universo da pesquisa, a partir de suas narrativas, relacionando-as com elementos da prática. Análise do processo pedagógico desenvolvido pelos professores que atendem crianças em situação de vulnerabilidade social. Identificação das necessidades profissionais para professores da escola investigada dialogando com autores que estudam a temática. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi entrevista narrativa. A conclusão desenvolvida a partir da análise é que as professoras e coordenadora não foram preparadas para lidar com a vulnerabilidade social na formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Formação de professores. Vulnerabilidade social. Prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu como uma possibilidade de compreender melhor a formação que os profissionais, que trabalham na Educação básica, receberam na graduação e formação continuada. E, principalmente, se a formação contempla os conhecimentos necessários para que esse profissional consiga atuar na realidade da vulnerabilidade social. Este estudo buscou com interesse despertar reflexões acerca do espaço que os problemas sociais ocupam na vida educacional das crianças. Também é importante para investigar o profissional responsável por tornar possível o processo de ensino e aprendizagem, que é o professor, bem como discutir a formação inicial e/ou continuada que esse profissional teve. É uma investigação que enseja contribuir positivamente com a sociedade e com o Estado, pois não só evidencia os problemas existentes na Educação e formação dos professores, como também busca as raízes dessas problemáticas e mostra possíveis soluções.

É importante pontuar o papel do professor nas situações-problema que ocorrem no universo da sala de aula. O problema não está só na violência, nos bairros e nas famílias: os docentes, em muitos casos, não têm o suporte necessário para trabalhar, tanto de recursos físicos, quanto financeiros, e principalmente em sua formação. A escola em questão foi escolhida por se localizar em uma área cujas características se encaixam na pesquisa que foi realizada.

<sup>1</sup> Este trabalho é referente à monografia da autora para conclusão do curso de Pedagogia.

Para a concretização da pesquisa, foi feita uma pesquisa de campo em uma escola pública estadual localizada no entorno da Universidade Federal do Maranhão, cujos resultados dialogaram com autores e teóricos que debatem sobre vulnerabilidade, cultura e formação inicial e continuada de professores. O instrumento de pesquisa inicialmente escolhido foi a entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH E BAUER, 2002) e foi realizada com três professoras e uma coordenadora, todas dos anos iniciais do ensino fundamental. Das quatro entrevistadas, duas possuem ensino superior completo (professora e coordenadora) e duas possuem o magistério (professoras). As três professoras fizeram suas formações iniciais nas décadas de 70 e 80, e a coordenadora fez a sua mais recentemente, anos 2000.

A investigação ocorreu direcionada pelos seguintes questionamentos: Os professores que ensinam de 1º ao 5º ano do ensino fundamental da escola a ser investigada, foram formados para trabalhar com crianças em situação de vulnerabilidade social? Quais são as características dos profissionais dessa escola? Quais são as características gerais do público?

## **A REALIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA**

Uma grande quantidade de alunos da escola pública, especialmente das escolas situadas em bairros periféricos, como é o caso da escola onde foi realizada a pesquisa, vive em situação de Vulnerabilidade Social. É necessário esclarecer que, apesar da situação econômica ser um agravante, está longe de ser a única razão para indivíduos se encontrarem em situação de vulnerabilidade. O IPEA construiu o Índice de Vulnerabilidade Social a partir de pesquisas realizadas em todo território nacional, e como pode ser verificado no documento publicado pelo instituto, o Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros, no ano de 2015, existem três dimensões a serem medidas:

O IVS possui três dimensões: IVS Infraestrutura Urbana; IVS Capital Humano; e IVS Renda e Trabalho. Essas dimensões correspondem a conjuntos de ativos, recursos ou estruturas, cujo acesso, ausência ou insuficiência indicam que o padrão de vida das famílias encontra-se baixo, sugerindo, no limite, o não acesso e a não observância dos direitos sociais. (COSTA; MARGUTI, 2015, p.13).

É importante ressaltar que cada uma dessas dimensões é formada por um conjunto de indicadores, e cada um desses indicadores é medido separadamente para depois se unir ao grupo maior. O IVS Infraestrutura Urbana, por exemplo, mede questões como saneamento básico, mobilidade urbana, abastecimento de água, o tempo que a pessoa gasta se deslocando de casa para o

trabalho, entre outros índices que afetam diretamente o bem-estar da população. O IVS Capital Humano retrata índices de mortalidade infantil, mães jovens, crianças que não frequentam a escola, acesso à serviços de saúde, etc. Já o IVS Renda e Trabalho traz dados sobre renda domiciliar, trabalho infantil, adultos desempregados e com escolaridade baixa e etc.

Apesar do instituto ter registrado uma diminuição dos índices de Vulnerabilidade Social em todo o país em 27% entre 2000 e 2010, alguns lugares, como o da referida escola, ainda sofrem bastante com essa condição. Os alunos são variados, mas, no geral, são oriundos de famílias desestruturadas e pobres, e o principal, vivem no entorno da escola, que tem uma realidade social vulnerável. Os professores de escola pública recebem alunos oriundos dessa realidade e na maioria das vezes sem qualquer formação ou apoio para desenvolver seu trabalho.

## **A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A formação inicial e continuada foi trabalhada sob a perspectiva Tardif (2002) e Gauthier (1998), que voltaram seus estudos para a investigação do saber docente. Segundo esses autores a prática do professor é formada por diversos saberes, que possuem diferentes origens e maneiras de serem adquiridos. Tardif (2002) coloca que a formação do docente é constituída dos saberes: da formação profissional, que é a formação inicial e continuada, recebida de forma sistemática nos cursos de formação; saberes disciplinares, que são aqueles dos diversos campos de conhecimento que todos aprendem ao longo da vida, os quais se tem acesso por meio das escolas; saberes curriculares, são aqueles que os professores aprendem para transmitir seus conhecimentos aos estudantes; e por último os saberes experienciais, que são as experiências acumuladas ao longo da vida profissional. Este último tem destaque no estudo desse autor, pelo fato de é a partir desses saberes que os professores vivem situações concretas e aprendem a lidar com elas. Para Tardif (2002, p. 36),

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Gauthier (1998) compartilha da ideia de múltiplos saberes para a formação docente, porém complementa esse estudo partindo do pressuposto que não é suficiente considerar os saberes

experienciais legítimos apenas por meio da socialização. É preciso pesquisar, estudar esses saberes para então validá-los e reconhecer que a profissão docente tem um saber específico, que não é qualquer pessoa e/ou profissional capaz e habilitado a estar na sala de aula em um processo de ensino e aprendizagem. Em suma, para esses dois autores, a formação da profissão docente não ocorre apenas nos cursos de formação inicial e continuada, mas também no contexto familiar, nas experiências da profissão e até mesmo desde a sua vida escolar.

## RESULTADOS

Regiões como Norte e Nordeste ainda abrigam as cidades com os índices mais altos de vulnerabilidade, e segundo o IPEA (2015), o Maranhão é um dos Estados do Nordeste com o índice ainda muito alto. São Luís, mesmo sendo a capital do estado não foge a essa regra como demonstram os dados coletados na pesquisa.

Apenas uma professora relatou que teve estudos voltados para a vulnerabilidade social quando fez o seu magistério, e que durante a sua prática ela lança mão de muitos diálogos para tentar solucionar os diversos problemas que surgem no cotidiano, inclusive para tentar conhecer melhor a vida de seus alunos. As outras professoras e coordenadoras deixaram claro que nunca tiveram contato com essa temática através de estudos na formação inicial, e a coordenadora foi bastante enfática ao afirmar que nunca tomou conhecimento do estudo dessa temática em formações. O enfrentamento da situação no dia-a-dia foi pontuado como única forma de aprendizagem do assunto.

A grande experiência dessas professoras pode ser percebida no decorrer da observação de suas práticas, bem como em suas falas. São educadoras que conhecem a realidade dos alunos com que trabalham e que já tiveram de lidar com diversos alunos nas mesmas condições ao longo das décadas que se têm dedicado à Educação. Os saberes que um professor precisa dominar para que consiga realizar um trabalho satisfatório em sala de aula vão além dos conteúdos, que são primordiais, e perpassam pela experiência, que é fundamental para que o educador possa pensar e repensar seus conteúdos e práticas.

Quanto à formação continuada, novamente apenas uma professora relatou que houve estudos voltados para a vulnerabilidade social, as outras entrevistadas disseram que não tiveram contato com essa temática. As duas entrevistadas que possuem nível superior fizeram pós-graduação, e mesmo na pós-graduação não estudam a vulnerabilidade social. E em relação à necessidade de formações que ainda não tenham feito, com exceção de uma professora, que afirmou

já possuir todas as formações que precisa, as outras entrevistadas disseram que ainda sentem a necessidade de algumas formações.

É possível concluir que os alunos, no geral, não recebem incentivos suficientes para um aproveitamento escolar satisfatório, tanto na escola quanto em casa. A vulnerabilidade social não é considerada no planejamento da escola e das professoras. Algumas professoras e coordenadora citaram alguns teóricos da educação como base para sua prática, mas na investigação do cotidiano nas salas de aula a principal concepção notada foi a tradicional, diferente do discurso. As professoras, na realidade, não possuem um conhecimento aprofundado dos fundamentos. O conhecimento dos fundamentos teóricos abre um leque de possibilidades para os professores resolverem as questões em sala de aula de acordo com o contexto. Um professor que não tem conhecimento dos fundamentos, pode ter uma visão bastante limitada diante de situações que precisam ser solucionadas.

## **CONCLUSÃO**

Como os professores conseguem resolver essa dualidade da escola ser universalista ao mesmo tempo que respeita as diferenças? Primeiramente é preciso discutir essas questões durante a formação inicial e continuada para que eles sejam capazes de refletir dentro da sala de aula. A separação entre o pesquisador que pensa a Educação e o professor que está imerso no universo escolar precisa começar a ser superada, pois as necessidades factuais dos professores e dos alunos muitas vezes não são atendidas por falta desse olhar mais próximo da realidade.

Fizeram parte da pesquisa duas professoras que não possuem o curso superior de Pedagogia, apenas o magistério e a análise das propostas dos cursos normais na década de 70, que foi quando elas fizeram, leva à conclusão de que era uma formação bastante técnica. Também fizeram parte duas entrevistadas que possuem ensino superior na área. E, ainda assim, não realizaram estudos sobre vulnerabilidade. Quando se trata da formação contínua, ainda há uma defasagem nos estudos sobre vulnerabilidade que, com exceção de uma professora, não foram realizados por nenhuma das demais.

Não coube a esta pesquisa analisar todos os aspectos em que o currículo dos cursos de Pedagogia tem uma carência, pois essa é uma discussão que vai além. Mas coube uma análise do que essas formações estão fazendo pela Vulnerabilidade Social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015) tratam a questão da formação como Políticas Públicas, e tem várias metas e

perspectivas. Dentre elas está a superação das desigualdades educacionais. Contudo, quando se lança um olhar para o que está acontecendo nas escolas realmente, é possível constatar que os professores não foram preparados para superar essas desigualdades, pois a maioria deles não sabe por onde começar.

A reunião de todos os fatores: formação inicial e continuada que não preparam para o trabalho com vulnerabilidade social, falta de condições de trabalho, de políticas públicas para a superação das desigualdades sociais, e até mesmo a forma de ingresso dos professores nas escolas, denunciam o fato de que não há preparação adequada para lidar com essa realidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: por uma teoria da Pedagogia pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **O Atlas**. 2015. Disponível em: <[http://ivs.ipea.gov.br/ivs/pt/o\\_atlas/o\\_atlas\\_/](http://ivs.ipea.gov.br/ivs/pt/o_atlas/o_atlas_/)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Atlas da vulnerabilidade social**: consulta. 2016. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/ivs/system/preconsultas/consultas/j7f724d2f8b5772c94ebbde6f76fcc11a.csv>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M.W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.W.; GASKELL; G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.